

Dr. Mario Moniz de Aragão



Era mais um amigo do que um mestre. Pela sua mocidade, pelo seu espirito alegre e divertido e pela simplicidade que o caracterizava. Ia em nossa companhia aos bailes do Ginásio. Era mais um amigo entre os colegas. As suas aulas eram conversas longas onde a sua cultura se revelava prodigiosa com a simplicidade de quem dá tudo o que tem, apenas pelo prazer infinito de dar. Às vezes nós o encontramos tristonho, cabisbaixo, silencioso... Dizia-se de um segredo que ele tinha e que vinha frequentemente atormenta-lo e entristece-lo. Talvez fôsse. Mas na aula seguinte ele já nos aparecia alegre e sorridente e a lembrança do segredo se desfazia na imaginação. Era como se ele nos dissésse, antegozando o espanto que a sua melancolia nos trouxera: "Quando pareço desgraçado, estou sereno a recordar..."

Ja é queríamos bem. Acostumamos a vê-lo e a escuta-lo diariamente. Veiu a Revolução. Num dos ultimos dias de Outubro, quando já se proclamava dolorosamente um fim de ato inesperado para a nossa epopéa chegou-nos a noticia de sua morte.

E a tristeza que invadiu os nossos corações ainda não se extinguiu. E nem se extinguirá jamais.

O MELHOR E MAIOR SORTIMENTO DE

ARTIGOS DE DESENHO
INSTRUMENTOS

DE ENGENHARIA

E
PAPELARIA

Descontos especiaes para os senhores estudantes

Casa Rosenhain

L. SCHIMIDT & CIA.

RUA DE SÃO BENTO N. 52 — S. PAULO

reconhecido e elogiado pelos seus dirigentes de quatorze anos depois.

Foi porisso que resolvi escrever-lhe esta cartinha, agradecendo a sua gentileza e bondade; extendo os meus agradecimentos aos demais diretores d' "O Ginasial" e do Gremio.

Aproveito o ensejo para prestar uma informação relativa aos números 13 e 14 d' "O Ginasial" e pedir uma retificação a proposito da diretoria de 1919.

Os números 13 e 14, que deveriam corresponder aos meses de Outubro e Novembro, não foram publicados em 1918, porque em começos de Outubro sobreveiu a epidemia de gripe e as aulas do Ginásio foram

supensas para não mais se reabrir em esse ano. Ai fica a informação.

A retificação é a seguinte: — o presidente do Gremio em 1919 não foi Flavio Toledo e sim Francisco Alves Corrêa de Toledo, hoje medico, residente em Piracicaba.

Finalizando esta cartinha que já vai longa, peço-lhe que com os meus sinceros agradecimentos aceite as minhas felicitações pelo brilho que a sua intelligencia e pendor literario têm emprestado ao nosso velho jornalzinho.

Ao seu inteiro dispôr, o amigo e admirador obrigado, **José Maria Botelho Egas**."

Reinício das Aulas

Homenagens prestadas aos professores, aluno e ex-alunos mortos durante a revolução

Por ocasião do reinício das aulas do Ginásio, varios dos nossos lentes prestaram, nas diversas classes, homenagens aos professores, aluno e ex-alunos mortos durante a revolução. No 5.º ano falaram o dr. Pedro de Alcantara Marcondes Machado, lente de Filosofia, prof. Azevedo Antunes, lente de Fisica e prof. Alves Cruz, lente de Cosmografia. O prof. Alves Cruz lembrou em breves traços a figura dos amigos desaparecidos e historiou os últimos acontecimentos que puzeram termo á luta heroica de São Paulo.

A cerimonia, pela simplicidade de que se revestiu, foi comovedora. Os alunos, de pé, em silencio, prestaram homenagem á memoria dos mestres e companheiros mortos e aos revolucionarios presos no Rio.

Em nome do 5.º ano, falou o aluno Francisco Luiz de Almeida Sales, que, agradecendo as palavras do prof. Alves Cruz, exaltou a ação da mocidade paulista durante o movimento civico de São Paulo.

"As vossas palavras — disse — vieram nos mostrar que não estamos sozinhos neste instante. E vieram nos dizer tambem que os mestres que substituímos pelos militares na alvorada de 9 de Julho, a pena que abandonámos pelo fuzil e as carteiras que trocámos pelas trincheiras são os nossos novos chefes e são as nossas novas armas para a batalha desta hora. As vossas palavras vieram nos trazer a prova insofismavel da nossa unidade patriótica. Não ha na nossa consciencia vislumbre nenhum de desconsólo ou de indignação. Nenhum de nós tem medo de exaltar a vitória de São Paulo deslustrada pelo barro da traição. As vossas palavras foram a consolidação do nosso estado de espirito. Sabemos que não estamos sozinhos neste nosso novo setôr de combate em que se prepara a glória da nossa futura redenção. Somos orientados pelos próprios mestres da nossa educação intelectual que ha já quasi 6 anos vêm nos inculcando no espirito e no coração, por entre os iábôres modelares da intelligencia, esse grande e acendrado amor a S. Paulo que foi a alavanca invencivel que impulsionou a nossa inexperiencia juvenil para a luta gloriosa de ontem. Se algum heroismo houve na nossa attude, e na de toda a mocidade de S. Paulo, ela é devida inteiramente á nossa educação — soldados desageitados que fomos cujo unico valor era o de amar o Brasil acima de tudo e de amar a São Paulo acima do Brasil. Que não se diga de nós o que se disse daqueles que não souberam honrar a sua terra e a sua gente. Fizem-nos assim. Na casa e na escola era para a felicidade de S. Paulo que convergia o aperfeiçoamento constante do nosso espirito e do nosso coração. E quando o apêlo da terra se ergueu vindo do próprio âmago do sólo deshonrado, nenhum de nós perguntou, a si mesmo, no silencio da consciencia, qual era o seu dever, nenhum de nós indagou da idade inexperiente se os moços que ainda eramos poderiam se humanisar sob a farda heróica de um soldado. Nenhum de nós. O próprio coração já respondera. E todos seguiram. Alguns para o pósto avançado das trincheiras, outros para os trabalhos indispensaveis da retaguarda. Mas todos trabalhando. Infelizmente o exemplo bíblico de Judas ainda perdura na memória dos homens sem consciencia. E São Paulo voltou suarento e pensativo, da campina e do morro, da margem do rio e da beira do mar, em que lutara realizando no milagre doloroso da sua resistencia amargurada a vitória maior do seu apostolado civico. O dinheiro da traição já está pesando, porém, nos bolsos frageis do traidor. E a alvorada da nossa vitória integral já doira as cúpulas das nossas igrejas e as cristas das nossas montanhas. Unidos, de hoje em diante, mestres e alunos, continuaremos

CASA TÓGO

MOVEIS
ESMALTADOS

Acceitam-se Encomendas — Reformas de Moveis

Matriz:

Rua do Arouche, 23
Telephone 4-4115

Filial:

Rua Palmeiras, 91-A
Telephone 5-4810

Fabrica:

Rua Glycério, 162 e 164
Telephone 7-4470

— SÃO PAULO —

na campanha para a felicidade de S. Paulo. Sômos os bachareis da revolução. Vós sois o nosso parainfô. Isto quer dizer, neste instante, que vós sois o nosso chefe. De vós partirá, no instante da despedida, a palavra descortinadora de novos horizontes. Do quadro simbólico da nossa formatura nós afastaremos este ano a imagem da Justiça e os disticos latinos do saber e da intelligencia. O nosso quadro terá o braço glorioso de S. Paulo recordando a lição esplendorosa de civismo que aprendemos com S. Paulo para pregarmos ao Brasil. E se preciso fôr, se a humilhação dos espiritos exigir

mais uma demonstração ardente de civismo, nós renegaremos o traje de rigôr das formaturas ginasianas e investiremos a farda de campanha do soldado paulista. A nossa unidade é o fator principal para a luta de amanhã. E por isso, reunidos neste instante, nesta sala, nós exigimos de vós o auxilio moral e material para o cultivo da arvore da nossa libertação, regada pelo sangue dos nossos companheiros. E amanhã, a arvore crescida, ninguém nos impedirá de colher os frutos que hão de vir reconfortar o ânimo da terra e levar S. Paulo aos altos destinos a que tem direito."

UMA CARTA DO "FRONT"

O sr. Joaquim Bandeira de Melo, que em 1931 foi o presidente do Gremio Ginasial "XVI de Setembro", escreveu, em Agosto último, do "front" da Mantiqueira, onde se encontrava como voluntario do Batalhão "Piratininga de Caçadores", a seguinte carta ao atual presidente da Associação: "Em 18-8-932.

Exmo. sr. Otavio Prestes Junior, m. d. presidente do Gremio Ginasial "XVI de Setembro".

A attude dessa nobre associação corresponde integralmente á sua finalidade e é digna do seu passado historico. Algumas dezenas de seus representantes engrossam as fileiras paulistas, combatendo pela lei e pela liberdade. Se o seu passado não fôsse suficien-

te para honrá-la o seu presente seria por si só capaz de gravar com ferro e fogo o seu nome nos fastos da historia de um povo.

Leio, ás vezes, com emoção, nos jornais, o papel que tem desempenhado na Cruzada Ginasial. E daqui desta linha de frente envio a v. excia. e aos seus dignos companheiros de diretoria, que já foram meus, toda a minha admiração, toda a minha amizade, com os votos mais sinceros de sucesso.

(a) J. Bandeira de Melo."

O sr. Otavio Prestes Junior, que então se encontrava no setôr de Eleuterio, só em Outubro, com a terminação da luta, teve conhecimento dessa carta que "O Ginasial" agora reproduz.

Uma Homenagem ao Dr. Aragão

Do sr. Pedro S. Chocair, recebeu o sr. José de Almeida Páca, m. d. secretario do nosso Ginásio, a seguinte carta:

S. Paulo, 24 de Outubro de 1932.
Sr. Secretário do Ginásio do Estado.

Capital.

Sabendo que o meu saudoso companheiro de lútas no setôr de Campinas, dr. Mario A. Moniz de Aragão, era figura merecedora de honrosa admiração e simpatia dessa Casa, tómo a liberdade de enviar-lhe o soneto de minha autoria em que testemunho a minha máguia pela morte do intelligente colega de linha de fogo. Fômos eu e o dr. Adair Pedrosa, médico residente nesta Capital, os primeiros a socorrê-lo nas proximidades da Fazendinha, de propriedade do sr. Silvio Maia (Campinas). Respeitosamente, abraça-o o Admr. e Crdo.

(a) PEDRO S. CHOCAIR
(Rocha Pedrico).

O TENENTE ARAGÃO

Já se falava em paz no campo e nas trincheiras, Quando a lúta iniciou num tremendo conflito, Sob o céu que abençoava as plagas campineiras E um ocase de sangue a manchar o infinito.

Moribundo talvez, sem um gemido ou grito, Ele havia tombado ás dôres traçoceiras, A barba á Nazareno, o olhar de um moço aflito, Como um mártir feliz da Patria das bandeiras.

Os fuzis e a metralha afogueavam o ambiente, E os flancos em açao de férrea defensiva Guardaram o socorro ao bravo combatente.

A vida de um herói era a vida da guerra... E Aragão faleceu, quando a Paz rediviva Surgiu cheia de dôr na paulistana terra...

ROCHA PEDRICO.

S. Paulo, Outubro de 1932.